

EXAME FINAL NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

Prova Escrita de História da Cultura e das Artes

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Prova 724/1.ª Fase

15 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2016

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.

Página em branco

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta.

Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvam a produção de um texto, a classificação tem em conta a organização dos conteúdos, a utilização da terminologia específica da disciplina e a interpretação dos documentos.

Página em branco

GRUPO I

1. Observe a Figura 1 e leia o Texto A.



Figura 1 – Fresco na *Villa de Livia*, Roma, 30-20 a. C.

In <https://it.wikipedia.org> (consultado em outubro de 2015)

TEXTO A

Nas salas remanescentes, ou seja, nos aposentos destinados à primavera, ao outono e ao verão, também nos átrios e nos peristilos, os antigos estabeleceram determinados princípios fixos para a pintura, baseados em fenómenos seguros. Uma pintura é uma imagem daquilo que existe e pode existir, como pessoas, edifícios, navios e outras coisas, dentro de corpos definidos e certos, dos quais podemos encontrar exemplos e que podemos representar em imitações.

Vitrúvio, «Dez Livros sobre Arquitetura», século I a. C., in Penelope J. E. Davies *et al.*, *A Nova História da Arte de Janson*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2010, p. 219

- 1.1. Refira quatro características dos frescos romanos, recorrendo à Figura 1 e ao Texto A.
- 1.2. A valorização do ócio, que caracteriza a sociedade romana do século I, manifesta-se na construção de
 - (A) *domus* e *insulae*.
 - (B) basílicas e templos.
 - (C) anfiteatros e termas.
 - (D) *insulae* e basílicas.

2. Leia o Texto B.

TEXTO B

No dia catorze do mês de outubro, a senhora desposada, a imperatriz, foi conduzida com grande solenidade e aparato, do castelo real até baixo, à cidade de Lisboa, a um palácio situado no meio da cidade, com representações e espetáculos vários organizados com muito esmero.

Nicolau Lanckman de Valckenstein, *Leonor de Portugal Imperatriz da Alemanha, Diário de Viagem do Embaixador Nicolau Lanckman de Valckenstein*, Lisboa, Edições Cosmos, 1992, pp. 35-39 (adaptado)

As festas do casamento do imperador Frederico III da Alemanha com a infanta Dona Leonor realizadas em Lisboa, em 1451, incluíram representações e espetáculos

- (A) na corte, nos mosteiros e nas salas de teatro.
- (B) nas ruas, nas praças e nas salas de teatro.
- (C) na corte, nos palácios e nos mosteiros.
- (D) nas ruas, nas praças e nos palácios.

3. Observe a Figura 2 e leia o Texto C.



Figura 2 – Ambrogio Lorenzetti, *O Bom Governo da Cidade*, 1338-1340, fresco, Siena

In <https://de.wikipedia.org> (consultado em março de 2016)

TEXTO C

Todas as estruturas construtivas da catedral gótica parecem anular a força da gravidade, projetando-se, de maneira irreal, a alturas vertiginosas. Dentro da igreja, tem-se a ilusão de um milagre. E é provável que se trate mesmo de um milagre, se pensarmos nas dificuldades e nos sacrifícios que as populações de Reims, Chartres, Paris, Beauvais, Amiens e de tantas outras cidades de França e de toda a Europa enfrentaram para construir estes esplêndidos «hinos a Deus».

Maria Cristina Gozzoli, *Como Reconhecer a Arte Gótica*, Lisboa, Edições 70, 1990, pp. 13-14 (adaptado)

Relacione a construção das catedrais góticas com o desenvolvimento da cidade medieval, recorrendo à Figura 2 e ao Texto C.

Na sua resposta considere quatro aspetos dessa relação.

GRUPO II

1. Observe as Figuras 1, 2 e 3.



Figura 1 – Donatello, *David*,
c. 1430, bronze, 158 cm

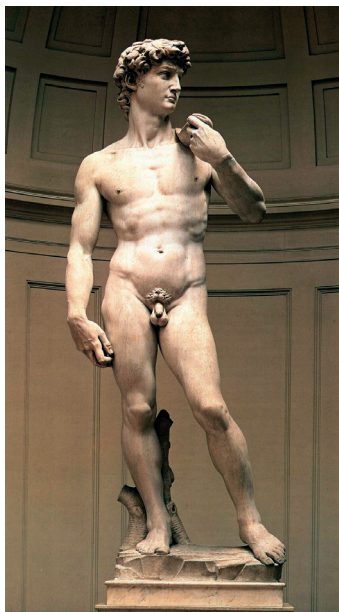


Figura 2 – Miguel Ângelo, *David*,
1504, mármore, 434 cm



Figura 3 – Bernini, *David*,
1623-1624, mármore, 170 cm

In www.wga.hu (consultado em novembro de 2015)

Compare as esculturas reproduzidas nas Figuras 1, 2 e 3.

Na sua resposta apresente, de forma fundamentada, duas diferenças formais ou relativas à abordagem do tema, tendo em consideração as três esculturas.

2. Observe a Figura 4 e leia o Texto A.



Figura 4 – Retábulos na nave lateral da *Igreja de São Francisco*, Porto, séculos XVII e XVIII

In <https://commons.wikimedia.org> (consultado em outubro de 2015)

TEXTO A

A talha é uma das formas artísticas mais beneficiadas pelo ambiente religioso da Reforma Católica. No século XVII é uma forma de grande produção e a explicação para esse favoritismo reside em grande parte nas potencialidades simbólicas do dourado, cor que reveste a madeira a branco depois de aparelhada. Segundo o pensamento da época, o ouro é o mais precioso dos metais, uma substância pura cujas qualidades físicas a tornam especialmente dotada para resistir à ação do tempo: é incombustível, não cria ferrugem, não tem cheiro nem sabor. Assim sendo, o dourado recria uma antevisão do próprio Céu, oferecendo ao crente a visão da eternidade.

José Fernandes Pereira, «O Barroco do Século XVII: Transição e Mudança», *in* Paulo Pereira (dir.), *História da Arte Portuguesa*, Terceiro Volume, Círculo de Leitores, 1995, p. 22

Evidencie quatro características do Barroco, presentes no interior das igrejas em Portugal, recorrendo à Figura 4 e ao Texto A.

3. Observe a Figura 5 e leia o Texto B.



Figura 5 – Jacques-Louis David, *Marat Assassinado*, 1793, óleo sobre tela, 165 cm × 128 cm

In <http://fine-arts-museum.be> (consultado em outubro de 2015)

TEXTO B

Os revolucionários franceses gostavam de se considerar como Gregos e Romanos renascidos e a sua pintura, não menos do que a sua arquitetura, reflete este gosto por aquilo que era chamado a grandeza romana. Eles sentiam que estavam a viver tempos heroicos e que os acontecimentos que surgiam aos seus olhos eram tão dignos da atenção dos pintores como os episódios da história grega e romana. Quando um dos dirigentes da Revolução Francesa, Marat, foi assassinado, enquanto tomava banho, por uma jovem fanática, David pintou-o como um mártir que morrera pela sua causa.

E.H. Gombrich, *The Story of Art*, 16.ª ed., London, Phaidon, 1995, p. 485 (traduzido e adaptado)

Explicite quatro características da obra de Jacques-Louis David, recorrendo à Figura 5 e ao Texto B.

GRUPO III

1. Observe a Figura 1.



Figura 1 – Lewis Hine, *Italian Family on ferryboat leaving Ellis Island*,
Nova Iorque, EUA, fotografia, 1905, 8,3 cm × 10,2 cm

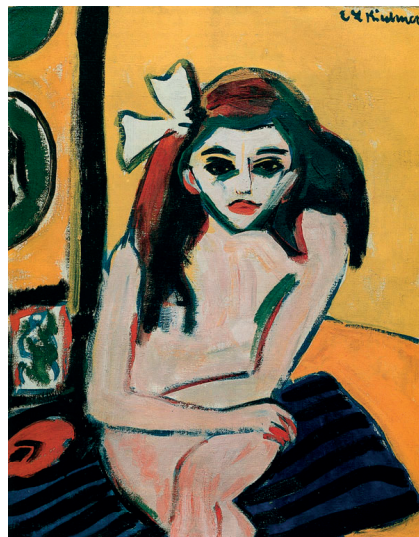
In <http://s3.amazonaws.com> (consultado em outubro de 2015)

Apresente quatro contributos da fotografia enquanto documento do real, recorrendo à Figura 1.

2. Observe o conjunto documental.



Jean Dubuffet, *Le Métafisix*,
óleo sobre tela, 116 cm × 89,5 cm, 1950,
in <http://mediation.centrepompidou.fr>



Ernst Ludwig Kirchner, *Marcella*,
óleo sobre tela, 75 cm × 59 cm, 1911,
in <http://galeriadefotos.universia.com.br>



Juan Gris, *Retrato de Pablo Picasso*,
óleo sobre tela, 93,3 cm × 74,4 cm, 1912,
in www.artic.edu

Associe cada obra referida na coluna **A** a um dos estilos ou correntes artísticas constantes na coluna **B**, atendendo às imagens do conjunto documental.

Escreva, na folha de respostas, as letras e os números correspondentes. Utilize cada letra e cada número apenas uma vez.

| COLUNA A | COLUNA B |
|---|--|
| <p>(a) Jean Dubuffet, <i>Le Métafisix</i></p> <p>(b) Ernst Ludwig Kirchner, <i>Marcella</i></p> <p>(c) Juan Gris, <i>Retrato de Pablo Picasso</i></p> | <p>(1) Abstracionismo</p> <p>(2) Arte Bruta</p> <p>(3) Cubismo</p> <p>(4) Expressionismo</p> <p>(5) Suprematismo</p> |

3. Observe as Figuras 2 e 3 e leia os Textos A e B.



Figura 2 – Le Corbusier, *Villa Savoye*, Poissy-sur-Seine, França, 1928-1931



Figura 3 – Frank Lloyd Wright, *Casa da Cascata*, Pennsylvania, EUA, 1934-1936

Figura 2 in <http://www.fondationlecorbusier.fr> (consultado em outubro de 2015)

Figura 3 in <http://www.wright-house.com> (consultado em outubro de 2015)

TEXTO A

Ao dispor as formas, o arquiteto realiza uma ordem que é a pura concretização do seu espírito; através destas formas ele afeta os nossos sentidos e provoca emoções plásticas. As formas primárias são belas porque podem ser claramente apreciadas. Os grandes problemas da construção moderna têm de ter uma solução geométrica. A casa é uma máquina onde se vive.

Le Corbusier, «Para uma Nova Arquitetura», 1923, in Penelope J. E. Davies *et al.*, *A Nova História da Arte de Janson*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2010, p. 1043 (adaptado)

TEXTO B

A essência da arquitetura de Frank Lloyd Wright parte primariamente da ideia americana de «democracia». Podemos entender o propósito de diversificar cada edifício-organismo, tal como são diversas as pessoas e o seu modo de viver e de se exprimir: «A individualidade é um ideal nacional. Cada americano é um pioneiro e vive na sua casa a seu modo». Wright recusa a vocação estandardizada da máquina, direção para a qual se orientará o debate europeu do pós-guerra [Primeira Guerra Mundial].

Ernesto d'Alfonso e Danilo Samsa, *Guia de História da Arquitetura. Estilos Arquitetónicos*, Lisboa, Editorial Presença, 2006, pp. 236-237 (adaptado)

Explique as vias da modernização da arquitetura, na primeira metade do século XX, recorrendo às Figuras 2 e 3 e aos Textos A e B.

Na sua resposta aborde oito aspetos relativos aos tópicos seguintes:

- princípios da arquitetura moderna;
- contributos da obra de Le Corbusier e da obra de Frank Lloyd Wright.

4. Observe as Figuras 4 e 5 e leia o Texto C.



Figura 4 – Andy Warhol, *Coca-Cola*, 1960, caseína e carvão sobre tela, 176,5 cm x 132,7 cm

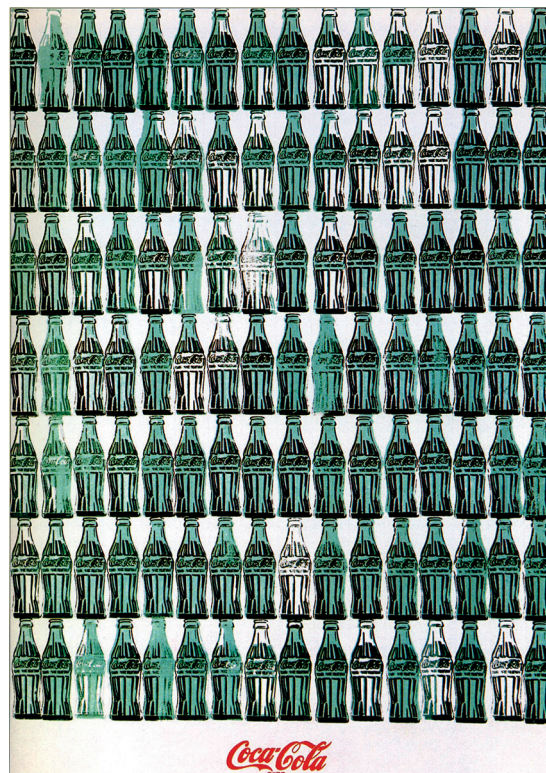


Figura 5 – Andy Warhol, *Garrafas de Coca-Cola Verdes*, 1962, óleo sobre tela, 209,6 cm x 144,8 cm

Figura 4 in www.popandroll.com (consultado em novembro de 2015)

Figura 5 in <http://historyofpopart.onmason.com> (consultado em novembro de 2015)

TEXTO C

O que é extraordinário neste país é que a América começou a tradição de os consumidores mais ricos comprarem essencialmente as mesmas coisas que os mais pobres. Podes ver a Coca-Cola na televisão e saber que o Presidente bebe Coca-Cola, que Liz Taylor bebe Coca-Cola, e pensar que também podes beber Coca-Cola. Uma Coca-Cola é uma Coca-Cola, e nenhuma quantia de dinheiro te pode dar uma Coca-Cola melhor do que aquela que o vagabundo da esquina está a beber. Todas as Coca-Colas são iguais e todas as Coca-Colas são boas. A Liz Taylor sabe, o Presidente sabe, o vagabundo sabe e tu também sabes.

Andy Warhol, *The Philosophy of Andy Warhol: from A to B and Back Again*, Nova Iorque, Harcourt Brace Jovanovich, 1977 (traduzido e adaptado)

Refira quatro aspetos que caracterizam a obra de Andy Warhol, recorrendo às Figuras 4 e 5 e ao Texto C.

FIM

COTAÇÕES

| Grupo | Item | | | | |
|-------|---------------------|------|----|----|-----|
| | Cotação (em pontos) | | | | |
| I | 1.1. | 1.2. | 2. | 3. | |
| | 20 | 5 | 5 | 20 | 50 |
| II | 1. | 2. | 3. | | |
| | 25 | 20 | 20 | | 65 |
| III | 1. | 2. | 3. | 4. | |
| | 20 | 5 | 40 | 20 | 85 |
| TOTAL | | | | | 200 |

Prova 724

1.^a Fase